

RELATO SOBRE UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR ENTRE MÚSICA E DANÇA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UFPEL

LIDIANE DA SILVA PINHEIRO¹; ANDREIA CRISTINA DE SOUZA LANG²;
MARCO AURÉLIO CRUZ SOUZA³; LUCIANA E. LOZADA TENÓRIO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – lidiane26.lp@gmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – andreiaslang@gmail.com²

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com³

⁴Universidade Federal de Pelotas – luciana.tenorio@ufpel.edu.br⁴

1. INTRODUÇÃO

O tema deste resumo está centrado na relação entre música e movimento corporal e orienta-se pelo conceito de interdisciplinaridade apresentado por FAZENDA (1998) e CALDAS et al (2017). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma prática de ensino mediada pela bolsista Lidiane Pinheiro, do Programa Residência Pedagógica - Núcleo Arte, da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho envolve a memória e a reflexão sobre a experiência docente da residente Lidiane Pinheiro através de observação participante, registros em diário de bordo, relatos de experiência, pesquisa bibliográfica e do diálogo com a professora preceptora Andreia Lang, da rede municipal de ensino, e com os professores orientadores Luciana Tenório e Marco Souza, da Universidade Federal de Pelotas.

Foram observadas duas aulas de 45 minutos numa turma de 3º ano do ensino fundamental (A3B) da Escola Municipal Dr. Mário Meneghetti, situada na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do Núcleo Arte, do PRP UFPeL prevê a participação e trabalho interdisciplinar entre 3 professores universitários orientadores; 30 residentes licenciandos em Música, Dança, Artes Visuais e Teatro; e 6 professores preceptores de escolas estaduais e municipais de Pelotas-RS. O programa pressupõe que sejam formados pequenos grupos de trabalho de residentes que atuem em escolas específicas e sejam orientados por um professor preceptor da escola.

Através do Programa Residência Pedagógica (PRP) os residentes têm a oportunidade de vivenciar a dinâmica escolar, ao mesmo tempo que desenvolvem estratégias pedagógicas eficazes e adequadas ao contexto e necessidades dos alunos. Durante o período inicial do PRP, meu grupo observou, atentamente, a dinâmica da escola, para pensar numa abordagem pedagógica eficaz, no desenvolvimento dos nossos planejamentos, bem como estabelecer uma conexão mais profunda com a realidade da escola, sendo fundamental a participação da professora preceptora, Andreia Lang, em conversas colaborativas.

Essa interação e troca de ideias, foram estímulos fundamentais para o trabalho da residente Lidiane Pinheiro.

Um dos principais obstáculos foi integrar e harmonizar as linguagens de Dança e Música, uma vez que a residente é estudante da Licenciatura em Dança e sua preceptora é formada em Música e leciona essa disciplina específica. Para superar esse desafio, o Núcleo de Arte do PRP se dedicou a estudos e à vivência de atividades práticas que exploravam a relação entre a música, o corpo, o espaço e a imagem para estimular a reflexão e elaboração de abordagens pedagógicas interdisciplinares para a sala de aula. Esses exercícios foram fundamentais para que a residente desenvolvesse ideias e planejasse suas aulas, além de promover o trabalho em conjunto com seus colegas residentes, de forma criativa e colaborativa.

Os autores CALDAS; HOLZER; POPI (2017), enfatizam a importância de refletir sobre como a Arte pode se articular com as demais disciplinas do currículo escolar. Ao buscar criar um trabalho contextualizado e diferenciado, é essencial fomentar um diálogo entre diferentes campos de conhecimento, evitando uma abordagem em que uma área seja meramente utilizada de forma submissa para ensinar outra. A interdisciplinaridade promove uma abordagem mais rica e significativa para os alunos, permitindo que eles enxerguem as conexões entre as diferentes áreas do saber e entendam como elas se complementam. A interdisciplinaridade não se trata apenas de um conceito isolado, mas sim de uma abordagem que exige a colaboração e interação entre diferentes disciplinas para enriquecer a compreensão e a análise de um assunto. FAZENDA (1998).

Nesse contexto, foi crucial estabelecer conexões e relações entre Música, Dança e seus objetivos educacionais semelhantes. Como guia para o planejamento da aula que será descrita a seguir, a residente utilizou o Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas (DOM), que define as habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no ensino fundamental. A residente procurou desenvolver a habilidade: Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, utilizando vozes, sons corporais.

Sendo assim, ao introduzir a dança em sua prática de ensino, de maneira interdisciplinar com a música, a residente optou por abordar a percussão corporal na primeira aula com a turma do terceiro ano. A união entre percussão corporal e dança é uma característica marcante em muitas culturas, onde os movimentos do corpo e os ritmos produzidos se entrelaçam de maneira orgânica e complementar. De acordo com a autora Maziero:

A percussão corporal está presente em diversas culturas, seja em gestos habituais, como estalos de língua ou de dedos, ou em danças tradicionais e brincadeiras da infância. Em muitas delas não é possível separar a percussão corporal da dança e vice-versa. (MAZIERO, 2021, p. 18)

As atividades planejadas para a aula descrita foram inspiradas no grupo musical brasileiro, Barbatuques, que se destaca por sua abordagem única em utilizar o corpo como instrumento musical (MARQUES, 2021). O desenvolvimento da aula ocorreu da seguinte maneira: a residente formou um círculo com os alunos e perguntou se eles estavam familiarizados com o conceito de percussão corporal. Uma aluna sugeriu que poderia envolver o uso do corpo, e a residente aproveitou esta observação para explicar que a percussão corporal envolve a

criação de sons utilizando diferentes partes do próprio corpo, explicando que a combinação desses sons e timbres distintos permite criar ritmos e melodias. Em seguida, a residente propôs aos alunos que explorassem as diversas maneiras pelas quais o corpo pode produzir sons: palmas, batidas dos pés, estalos de língua, movimentos dos lábios e o som das palmas das mãos em várias partes do corpo. Essa atividade permitiu que os alunos percebessem a variedade de sons que poderiam criar. Logo em seguida, a residente conduziu uma atividade de contagem de 1 a 4, em que os alunos associavam cada número a uma ação específica: batendo nas pernas, no peito, batendo palmas e fazendo um som com a boca ("shhh!"). À medida que percebia a confiança crescente dos alunos, a residente aumentava a velocidade da contagem. Isso resultou em uma atmosfera lúdica, e a turma se envolveu intensamente, mesmo diante de erros. Por fim, a residente distribuiu uma folha com figuras indicativas dos sons corporais, que os alunos pintaram e recortaram para criar sua própria sequência de percussão corporal, como demonstrado na figura 1.



Figura 1: desenhos sobre percussão corporal (acervo pessoal)

4. CONCLUSÕES

Após a aplicação das atividades, ao refletirmos sobre a prática da aula, foi possível concluir que os alunos apresentaram bons resultados relacionados à aprendizagem musical e corporal. No desenvolvimento da aula os alunos sentiram-se muito motivados e confiantes nas realizações das práticas, experimentando e vivenciando diversos ritmos em sua corporeidade. Naturalmente, as crianças percebem a atividade de percussão corporal como brincadeira, favorecendo as possibilidades de criação e ludicidade. É importante ressaltar que a dança em diálogo com a música, revelou-se uma poderosa ferramenta no desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, expressão corporal, lateralidade, atenção, concentração e ritmo nos alunos, elementos e habilidades que são desenvolvidos através da experiência e da vivência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, F; HOLZER, D. C.; POPI, J. A. A interdisciplinaridade em arte: algumas considerações. **Revista Nupeart**, v. 17, p. 161-171, 2017.

DOM, **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas**. Pelotas,2020.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. Papirus Editora, 1998.

MARQUES, C. F. **Concepções de Desenvolvimento musical entre os participantes das aulas de percussão corporal e voz no Projeto Dorcas em Anápolis-GO**. Trabalho de Conclusão de Curso a distância de Licenciatura em Música. Instituto de Artes -IDA Departamento de Música. Universidade de Brasília, 2014.

MARQUES, J. P. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco, Belo Horizonte**, v. 19, n. 28, p. 263-284, 2016.

MAZIERO, M. G. **Percussão corporal pela abordagem Barbatuques segundo as crianças: uma cartografia de escuta**.2021. 135f. Dissertação (Mestrado em Música). Curso de Pós-graduação em Música, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).